

Continuação da Página 1

com atividades e celebrações que exaltem a Fé e os valores que eles encarnaram.

Mas sendo a festa uma oportunidade por excelência de aproximação e convívio entre os membros da comunidade, o programa deve contemplar, também, atividades que promovam os valores da família e das relações entre famílias: iniciativas de partilha e solidariedade, manifestações culturais genuínas das tradições e práticas locais, evocação histórica das pessoas e dos principais acontecimentos da vida comunitária, representações das fases e atos da vida do Padroeiro, atuação de grupos de teatro, música e folclore local, numa expressão de arte e valores genuínos da vida e tradições das comunidades.

As procissões constituem, normalmente, uma das mais expressivas manifestações das festas religiosas, com os andores das imagens expostas ao culto acompanhando o andor do padroeiro como centro das atenções.

As comissões devem respeitar as orientações diocesanas sobre procissões, evitando trajetos longos em zonas despovoadas e a participação de elementos estranhos ao acontecimento (figuras amortalhadas e imitadoras de personagens históricas da Igreja). O silêncio, o respeito e a devoção devem imperar, tanto nos que acompanham, como nos que transportam os andores e insígnias, que devem vestir-se com aprumo e, sempre que possível, com as capas alvas designadas por opas. As procissões são para se viverem por dentro, não para se olharem de fora. Os arraiais que antecedem e se seguem à celebração da eucaristia e da procissão, como momentos centrais e

mais altos das festas, nos quais os cristãos mais ativos e os agentes da pastoral não deixarão de participar, não podem destoar e ser a antítese dos valores cristãos afirmados nas celebrações. Mas frequentemente são-no e de modo escandaloso, por implicar gastos elevados, por má qualidade artística e moral dos grupos e artistas que atuam e alienação que provocam.

A vontade de fazer festa e festa rija, melhor que a do ano anterior e que a do lugar vizinho, leva as comissões a exageros que é necessário conter. Os padrões atuais, numa parte importante das festas da nossa diocese, passa por contratar para complemento das celebrações e honra do Padroeiro, os chamados “artistas” e “conjuntos”, muitos deles sem conteúdo nem mensagem, em detrimento das **Bandas Filarmônicas**, dos **Grupos Folclóricos** de iniciativas culturais que tem tudo a ver com a vida e valores das comunidades.

Parece que o importante é **contratar quem faça barulho até altas horas**, mesmo desrespeitando a lei, que proíbe a música e a festa para além de certas horas, conforme está regulamentado. E o barulho estende-se por todo o dia, com as instalações sonoras a debitar as mais das vezes música de muito mau gosto, difundida do cimo das próprias Igrejas. Perante a febre de festas e convívios, de eventos culturais, musicais, desportivos e sociais, sejamos capazes de manter as festas religiosas associadas aos Padroeiros das nossas comunidades, com os condimentos que fazem delas os melhores momentos de viver e celebrar os valores da sã alegria, da coesão familiar e do convívio comunitário. *(De “Correio do Vouga” de Aveiro)*

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1762 - Semana de 26/08 a 01 de setembro de 2024

A importância das festas religiosas

As festas religiosas estão profundamente enraizadas na vivência dos fiéis, que celebram com particular intensidade e devoção aos seus padroeiros. E foram, ao longo dos tempos, o principal motivo e encontro e reunião das famílias e das pessoas da comunidade.

Mesmo nas paróquias mais urbanizadas, nos bairros e lugares que o crescimento demográfico fez surgir, a profunda devoção dos crentes levou à edificação de templos dedicados principalmente a Nossa Senhora, sob múltiplas invocações, a Cristo Ressuscitado e aos Santos, constituindo autênticas comunidades locais coesas à volta dos seus patronos. E esta ligação é tão forte que, mesmo quando as pessoas se afastam para longes terras, por motivos de emigração ou deslocação temporária, ficam de tal modo presos ao seu lugar e ao seu padroeiro que, no dia da sua festa anual, aí estão de volta, vindos até dos confins da terra.

Como exemplo expressivo e bem conhecido dos portugueses, temos a Festa do Santo Cristo em Ponta Delgada, São Miguel, nos Açores, que reúne devotos vindos de todo o mundo.

Mas nas nossas terras acontece o mesmo, com levas de emigrantes que procuram gozar as suas férias anuais na ocasião das festas das suas terras. A ligação profunda dos emigrantes à terra natal e às suas festas manifesta-se ainda de modo expressivo através da edificação, nas comunidades onde se fixaram, de templos com idêntica arquitetura e as mesmas invocações, como aconteceu com os portugueses no Brasil (Bahia e Fortaleza, por exemplo) e nos Estados Unidos (Newark), aportuguesando o modo de viver e celebrar a fé e a alegria, em identidade com a sua origem.

Sendo os meses de maio a setembro aqueles em que se realizam mais festas religiosas de cariz popular, vale a pena lembrarmos os principais princípios e valores pelos quais os organizadores se devem nortear. Sendo o orago, padroeiro ou padroeira, a figura de Jesus Cristo, de Nossa Senhora sua Mãe ou de um santo proclamado pela Igreja, tem de ser absolutamente assumido pelos organizadores, que eles serão o centro da festa, desenvolvendo-se o programa à sua volta, com **(Continua na pág. 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

3.ª F - 27 (extraordinariamente): às 18h10: terço e às 18h30:

- Pelas Almas m. Confraria
- Por Maria Cabreira da Silva e Arlindo Soares e Amélia Gramoso
- Por Manuel Cruz filhos m.c. neta Maria Rosário

4.ª F - 28: Não há missa: Passeio do Clero de Esposende

6.ª F - 30: na Capela: **18h10: terço e às 18h30** por:

- 1.º Aniversário da morte de Ana Vilas Boas Almeida m.c. Confraria das Almas
- Aniv. Maria Lurdes Lopes Rodrigues m.c. filhas

- Por António Maria Soares m.c. filhos

Sábado - 31: Batizado às 12h00 de Simão Machado

- **18h eucaristia por:**

- Palmira Matos Nevves m.c. amigos
- Por Abílio e Leontina m.c. filhos
- Pelas Almas m.c. Júlia Sousa

Domingo - 01: às 8h45:

- Pelo Povo
- Pelas Almas m.c. Confraria
- Aniv. Maria Dlores Gaiolas m.c. filha Alice
- Aniv. Maria Cabreira Silva m.c. viúvo
- Aniv. Mário Miranda Silva m.c. viúva

Servir altar dias 31 e 01 de setembro

Sábado (31): Lavínia, um Jovem e Margarida Moreda. **Domingo (01) (8h45):** Rosa Martins, Durval e Fábria

Salmistas: Ana Alves e Laura

Obras Paroquiais a curto prazo

Depois de termos fechado as contas do exterior da Igreja, faltando apenas uma cruz luminosa (côr verde), que está contratualizada por 2.200 euros, estamos a tratar uma pequena pintura

no interior da Igreja, reevstimento das frissuras no Centro Paroquial, as quais tem permitido a inundação das salas da Catequese, revisão das janelas do Centro paroquial no tocante a borrachas das mesmas, pintura talvez parcial de partes da mesma área, em fim...pequenas coisas que se adensam não por causa da vinda do Novo Pároco, mas que tencionávamos fazer a qualquer momento.

Por outro lado, na residência temos criar condições para o novo pároco poder trabalhar e receber as pessoas que o venham contactar a partir de Outubro, altura da sua tomada de posse.

Parecendo assustador o volume de obras a fazer, as mesmas envolverão quantia de dinheiros que dispensarão de fazer peditórios especiais pelas portas. Mesmo assim, continuamos a apelar para que as pessoas venham à Igreja, deem com mais generosidade a sua esmola para fazer face àquilo que temos de fazer.

Por referir que deixamos as casas de banho do Adro, essas da responsabilidade da autarquia local. Mas uma coisa é certa: há pessoas que estão a deixar de vir à Igreja com receio de precisarem de usar as casas de banho e não as ter à disposição.

Passeio anual dos cantores de Palmeira e Curvos

Está apazado para o dia 14 de Setembro o passeio anual dos grupos corais de Palmeira e Curvos.

O itinerário será o Alto Minho, com pico máximo na Senhora da Peneda onde almoçaremos.

O autocarro já está quase cheio, podendo aceitar apenas 2 pessoas extra para esgotar a lotação.

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

2.ª F - 26 (extraordinariamente) (S. Torcato) 19h10 e 19h30:

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Aniv. Albino M. Silva m.c. irmão Berto
- Por António Ferreira m.c. família

5.ª F - 29: às 19,10: 19h30:

- Aniv. Maria Augusta Pereira Matos m.c. filha Amélia
- Por Paulo Costa Leme, Henrique Lage e Filipe M. Rodrigues m.c. José Maria Eiras
- Por Maria Carmo Lima m.c. viúvo

Sábado - 31: 19h15: Eucaristia:

- Por Manuel Domingues, Joaquin e esposa e Rosália, marido e filhos m.c. sobrinha Maria José

- Alfredo Faria, José M. Sá e Joaquim Igreja m.c. José Maria Eiras

Domingo - 01: às 9 h: Adoração; às 10h, por

- Ao Santíssimo m.c. Confraria
- Aniv. António Freitas m. Manuela V.
- Por Celina, Emília e Adelaide m.c. cunhada Helena

Servir altar a 01 de setembro

Dia 01: Lília, Berto e Elisa Viana

Salmista: Fernanda Cunha e Matilde

Pelo Centro Social

Envie o seu donativo para:
centrosocialcurvos.pt ou por **transferência bancária pelo IBAN PT50 0010 0000 1551 9150 0017 0.**

Autoretrato de uma vida virada à comunidade

No momento em que vos escrevo faltam 46 dias para deixar o cargo para que fui encarregado pelo saudoso arcebispo D. Eurico Dias Nogueira em 1989. Serão 35 anos e 5 dias.

Trazia uma bagagem 22 anos de pároco. do arceprelado de Braga. reali-

zados em 4 paróquias, vivendo apenas em duas residências: numa 17 anos (Cunha), noutra 5 (em Merelim S. Paio). Trazia também uma bagagem de 20 anos de professor, tendo ingressado na Escola Correia de Oliveira até aos 35 anos de serviço. Reformei-me com a idade de 62 anos.

Podia fazer o que muitos fazem: gozar a reforma. Mas não. Em Curvos, já tinha feito a Igreja (e que linda que ela ficou!). Criámos o Centro que a Segurança Social queria fechar (fruto dum pequenos acordo com a Obra das mães).. As valências do Centro começaram a crescer em catadupa, pois o sistema que seguíamos era: primeiro criar as necessidades e depois arranjar meios materiais para criar condições para as mesmas. Assim, nasceu a creche, Jardim de Infância (apoio ao mesmo), Apoio ao Domicílio, Sala Estudos e outros. Finalmente, teimeei (com a ajuda de pessoas competentes que estão na direção) aventurar-nos a construir uma ERPI (para os idosos), cujo custo rondará os 4 milhões de euros. Será a menina não apenas dos meus, mas de muitos olhos. Está a nascer, já se vê cá fora, as paredes virão depressa. E quanto a Curvos, ficamos por aqui.

Em Palmeira, o expoente máximo de realizações é o Centro Paroquial. Quando foi inaugurado, na presença das autoridades, eu afirmei: gastámos 1 milhão e 100 mil euros, mas estão pagos.

Sem responsabilidades a partir de Outubro, continuarei a fazer o que me fôr possível e ajudar colegas que precisem de mim, sem compromissos. Eis o retrato daquele que está prestes a terminar a sua tarefa de pároco. Apenas como trabalhador da vinha do Senhor